

## Estudo Sistematizado sobre o Ensino de Química na Modalidade (EJA) do IFG- Câmpus Anápolis Goiás.

Fabrcia Rejane Gomes da Silva<sup>1</sup>(IC)\*, Amanda Lohanne de Miranda Luz<sup>1</sup>(IC), Suzana Lopes de Albuquerque<sup>1</sup>(PQ), Karla Rodrigues Mota<sup>1</sup> (IC) [fabriciarejane2@hotmail.com](mailto:fabriciarejane2@hotmail.com).

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Campus Anápolis

**Palavras Chave:** Ensino de Química, diálogo, troca de saberes.

### Introdução

Sabe-se que várias mudanças no ensino de Química têm sido propostas por pesquisadores da área das quais se debruçam em inovar a disciplina, parâmetros fundamentais na formação docente. Uma vez assegurar a continuidade da educação de jovens e adultos (EJA), nas instituições de ensino que oferecem está modalidade tem sido um grande desafio.

Neste sentido foi apresentada uma proposta pelos alunos graduandos do curso de Licenciatura em Química do IFG (Instituto Federal de Goiás)– Campus Anápolis, dentro da disciplina EJA (Educação de Jovens e Adultos), com o objetivo de tornar o ambiente escolar um espaço mais atrativo e desenvolver algumas medidas que perpassem pela evasão escolar, buscando inovar as metodologias empregadas no processo de ensino/aprendizagem. Foram abordadas situações concretas da realidade educacional da EJA, apresentando análise crítica e reflexiva das unidades estudadas através de seminários, mesas redondas, elaboração de projetos de intervenção utilizando temas geradores e aspectos sócio científicos em aulas de Química. Em primeiro momento proporcionamos conjuntamente aos alunos da EJA uma mesa redonda cujo tema discutido foi: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Em um segundo momento estes alunos nos apresentou seminários referentes aos seus saberes populares, valorizando sua cultura e seus conhecimentos. Em um terceiro momento foi ministrada uma aula problematizadora utilizando-se dos Aspectos sócio científicos, sobre o conteúdo: Acido/Base, tendo como tema Gerador: Gastrite. O embasamento teórico caracterizou-se em Paulo Freire, na sua proposta de alfabetização de adultos. No decorrer da proposta fez-se um levantamento prévio do conhecimento dos alunos, seguido de experimentos que auxiliaram na compreensão e identificação das substâncias ácidas/básicas/neutras no cotidiano dos mesmos valorizando-se a dialogicidade, essência da educação como prática da liberdade.

O projeto de transpor os conhecimentos teóricos obtidos pelos acadêmicos/professores em formação inicial na EJA está ainda andamento; acreditamos ser fundamental para a reflexão e para a formação dessa modalidade de ensino na instituição.

### Resultados e Discussão

De acordo com os resultados preliminares obtidos, em gravações de cada momento mencionado anteriormente, acreditamos que o diálogo e fundamental na formulação de questionamentos sobre as temáticas, já que se trata de alunos da modalidade (EJA), que tem suas especificidades segundo fomenta as Diretrizes Curriculares. Contudo nos chamou atenção a discussão e referente valorização aos saberes populares dos alunos do EJA onde foram entrelaçamento esses saberes com o campo científico, possibilitando uma aprendizagem significativa, relacionando o conteúdo teórico com o cotidiano de cada indivíduo; setores populares em sua prática cotidiana, problematizando esse senso comum, tratando de descobrir a teoria presente na prática popular, teoria ainda não conhecida pelo povo, incorporando-lhe um raciocínio mais rigoroso, científico e unitário. O que se tornou desafiante ministrar uma aula que visava uma ruptura do modelo tradicional, tendo em vista o contexto social, o envolvimento entre turmas e um método dialógico no ensino de Química.

### Conclusões

Partimos da necessidade de despertar nos alunos do EJA e do Curso Superior de Licenciatura em Química um senso investigativo, contribuindo na formação de um pesquisador, desenvolvendo o cognitivo, rumo à formação de cidadãos críticos e participativos. A partir deste alicerce deve ser construído, para formar cidadãos pensantes e capazes de transformar o meio em que vivem. Nesta perspectiva, o diálogo foi fundamental, para formulação de questionamentos sobre a temática.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Parecer nº 11, de 10 de maio de 2000.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 40. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.